

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8.

Assignatura
Anno 83000
Semestre 43000

Joinville, 31 de Agosto de 1912

Anuncios
mediante ajuste

N. 382 3

O nucleo "Rio Branco"

Dentro de alguns dias será creado o novo nucleo colonial "Rio Branco", com sede no terreno que foi patrimonio do municipio de Joinville e por este cedido, gratuitamente, ao Governo Federal para aquelle fim.

Com o intuito de verificar a natureza e condições desse terreno e de estudar a conveniencia de seu aproveitamento para fundação de um nucleo colonial, esteve nesta cidade e foi ao local do terreno, percorrendo-o em toda a sua largura, até o limite com Massaranduba, em companhia do Sr. Adolpho Eisendecker, official da Directoria de Terras do Estado, e do redactor desta folha, o Ilmo. Sr. Dr. Samuel Pereira Gomes, activo Inspector do Povoaamento do Solo neste Estado. O nucleo Rio Branco comprehende uma larga faixa de terra entre os rios Itapocú e Putanga, atravessada em diagonal, na direcção leste a oeste pelo rio da Ponta Comprida; banhada, na extrema oeste, pelo rio da Figueira e cortada, em varios direcções, por muitos ribeirões que desaguam nas vertentes do Itapocú e Putanga e emprestam grande valor á colonização, permitindo o máximo aproveitamento da area territorial e fornecendo aguada abundante e facil á todos os lotes que se demarcarem.

O terreno cedido ao Governo Federal tem a area total de cerca de 4 mil hectares e dá para 140 lotes, descontando-se 13 que foram anteriormente aforados a colonos russos pela municipalidade de Joinville. Esta area pode ser ampliada pelos diversos lados, indo até juntar-se ao patrimonio municipal de Itajubá que vai ser cedido ao Governo Federal para o fim de ser colonizado e formando-se com essa junção e addições um grande nucleo colonial, de um futuro portentoso, fundado em terras fertilissimas, no entrecho de duas linhas ferreas — a S. Paulo-Rio Grande, Ramal de S. Francisco ao Iguaçu e a de Santa Catharina.

A divisa do nucleo, pelo traçado da estrada actualmente existente, fica a 4 kilometros da es-

tação do Bananal na linha de S. Francisco a Iguaçu; porém esta distancia ainda pode ser reduzida pela nova estrada que é indispensavel fazer, pois a actualmente existente, a começar do Rio Itapocú, em uma distancia de 2,200 metros é um caminho accidentado, talhado na mata virgem, cheio de tropeços, caldeirões, atoleiros, subidas, escargados, descidas quasi a pique, que só podem ser vencidas pelos cavallos dos colonos russos já estabelecidos no nucleo, os quaes estão habituados a essa *gymnastica* perigosa que reclama tambem do cavalleiro coragem e sangue frio.

As terras, a não ser na parte occupada pelos foreiros e em outra invadida por alguns intrusos, estão cobertas de ricas matas nas quaes abundam as seguintes qualidades de madeiras: araribá, cedro, canella, louro, jacarandá, itajuba, licorana, garuba, peroba, ipê, guarajuba, tarumã, pindaúvuna, guarapicica, oleo, cabreuna e cutras.

Os terrenos prestam-se optimamente para a cultura do furo, feijão, milho, arroz, carna de açúcar, ararujá, mandioca, café, legumes, batatas, fructas, etc. etc.

Tivemos occasião de apreciar umas deliciosas laranjas colhidas do pomar do colono Augusto Richter, tão doces e succulentas quanto as do Estado do Rio e vimos um cercado plantado de couves que tinham tala e cabeça de desenvolvimento verdadeiramente extraordinário, que despertaram a mais viva admiração dos visitantes.

Já ha alguns colonos em notavel estado de prosperidade devido ao quaes se salientam os de nome Augusto Richter, Jorge Ilnowsky, Guilherme Giegel, Andrews Jordan e o brasileiro José Fernandes, criador, com uma pequena fazenda cercada de arame farpado, boa casa de moradia, e regular quantidade de gado vacum e lanigero cuja niedez constitue eloquente attestado da exuberancia das terras.

Emfim, o nucleo colonial "Rio Branco" tem elementos promissores de fartas messes.

Ao despedir-nos do illustre Sr.

Dr. Samuel Pereira, que é um cavalleiro intrepido e um cavalleiro captivante, perguntamos-lhe a sua impressão. "Pode escrever, respondeu-nos, que é magnifica; não podia ser melhor."

Sete de Setembro

Encarregou-se a Associação Civica desta cidade de comemorar a gloriosa data da nossa emancipação politica, celebrando, no dia 7 uma sessão solemne, no salão Berner, depois da qual alumnos do Grupo Escolar Conselheiro Mafra cantaram, em scena aberta, o hymno nacional e mais uma allegoria, que estão sendo ensaiados pela professora D. Elisabeth von Dreyfus.

Um grupo de moços do Centro Literario Luiz Delfino ensaiou uma comedia que fará parte de uma festa, no qual tomará parte tambem a sociedade de canto "Sängerbund". A festa terminará por um baile, em que tocará a banda musical da Sociedade "Guarany".

No semanario "Ave Maria", que se publica em S. Paulo, lemos a seguinte e curiosa noticia que traz o seu n. de 11 de agosto sob a epigraphie "Depois de 100 annos":

"Em S. Paulo, nas obras de demolição da Sé, os operarios fizeram um achado curioso, encontrando no corpo da igreja, debaixo do assualho, enterrado no solo, um pequeno caixão, com o corpo de uma criança de 4 annos, aproximadamente."

O cadaverinho, que vestia de Menino Jesus, apresentava-se mumificado: a pelle do rosto, um pouco suja apenas de terra; as unhas das mãos e dos pés, os dentes, de uma alvura notavel, conservavam-se perfeitos.

No meio de tudo, porém, salientavam-se principalmente os cabellos da criança, magnificamente conservados e de um loiro admiravel, brilhante.

A criança trazia, entre as mãos cruzadas sobre o peito, um cadaverinho, em cuja capa de couro, de uma cor avermelhada, se liam estas palavras:

Na morada dos justos
Vou habitar;

Ao rei supremo
Vou adorar.

Atada ao cadaverinho, notava-se uma fitazinha azul-celeste, com um laço muito caprichoso.

A criança mostrava a bocca um tanto aberta, deixando entrever-se a lingua, em perfeito estado.

Os sapatinhos do cadaverinho tinham as solas desligadas, mas conservavam a cor branca quasi inalterada.

As vestes mostravam-se tambem em bom estado; apenas estavam um pouco sujas, devido ao contacto com a terra.

O caixão em que fóra enterrado o pequeno corpo, é todo de pinho, tinha a tampa bastante estragada. Se não fóra isso, o cadaver se teria ainda conservado mais perfeito.

Ao que parece, o enterramento dessa criança deu-se ha mais de 100 ou 150 annos; porque, só que se não inhumam cadaveres na Sé, faz cerca de oitenta annos.

Nesta cidade, sepultou-se no dia 27, na idade de 79 annos, o Sr. Fernando Raubach, que por muito tempo trabalhou pelo officio de pedreiro.

A seus filhos e parentes, os nossos pezames.

A associação escolar do Itaum, deste municipio, melhorou a casa em que funciona a escola local, conseguindo o dinheiro para as despesas por meio de uma subscrição, em a qual tomou grande interesse o respectivo presidente, Sr. Turibio Soares, que veio ao nosso escriptorio pedir-nos para declararmos que agradece á todas as pessoas que concorreram para os melhoramentos effectuados na referida escola.

O oleo de semente de tomate

Os tomates apontados como nocivos, durante tantos annos, acabam de tomar uma destorça, e são indicados como optimo remédio para os gostosos. Isso não basta, porém, os tomates encontram tambem na industria uma nova utilisação.

O oleo de semente de tomate é um producto que está conqui-

tando optimo lugar nos mercados. Só na provincia de Parma, a manipulação pe 80 mil toneladas de tomates produziu 600 toneladas de oleo. Este producto classifica-se ao ponto de vista chimico entre os oleos semi-seccativos, e pode, portanto, ser empregado em diversas industrias importantes, e especialmente no fabrico de sabão.

Antes de se pensar em extrahir dellas o oleo, as sementes de tomates consistiam um residuo completamente inutil. Temos, pois aqui, um novo exemplo dos optimos resultados, os se pode obter pelo emprego dos subproductos da industria.

Anniversarios

Fazem annos:

Hoje, o Sr. Ernesto Mendel e a menina Alayde Ribeiro, filha do Sr. Trajano Ciriaci Ribeiro. Amanhã, D. Maria Isabel da Rocha Coutinho, esposa do Sr. João da Rocha Coutinho, a senhorita Laura Baptista, filha do Sr. senador Abdon Baptista e a menina Maria Graciana, filha do Sr. João Gomes de Oliveira.

No dia 2 de Setembro, o Sr. Gustavo Karmann e o joven Ernesto Mendel Junior.

No dia 3, o Sr. Olympio Gonçalves Correa.

Hospedes e viajantes

Nesta semana aqui estiveram, de S. Francisco, a Exma. familia do Sr. Sergio Nobrega, o Sr. Dr. Luiz Gualberto e sua Exma. familia, e os Srs. Alvaro Genil, Antonio Raposo e Alvaro Faposo.

De Campo Alegre estiveram nesta cidade os Srs. João Machado Pereira, superintendente daquelle municipio, coronel Salvador Cubas e Verissimo de Souza.

Em visita pelo norte do Estado, aqui chegaram ante hontem o Sr. Dr. Rodrigues Peixoto, director geral da Secretaria do Ministerio da Agricultura.

Fô a Florianopolis, em gozo de ferias, o sr. telegraphista João Segismundo de Lima.

Antehontem aqui esteve o Sr. Leopoldo Nunes, de Paraty.

Regressou hontem de Luiz Alves o Sr. Theodoro Schroeder,

FOLHETIM

Henrique Peres Estreih

Historia de um bello

(Continuação.)

Quando Amparo acudia, julgou no primeiro momento que Ernesto se suicidara: mas quando os criados o levantaram para conduzi-lo para a cama de D. Ventura, quando chegou o medico, soube-se a verdade: Ernesto tivera um esparto vomito de sangue que o privara dos sentidos.

Uma hora depois, quando o estudante tornou a si, quando abriu os olhos, o conde de Lorvão, D. Ventura e o medico achava-se em volta da cama.

O piano estava extremamente pallido, mas deita pallidos boços, melancolicos, pueris e os doentes do peito; lançou em volta de si um olhar vago e fatigado, e disse com voz debal:

— Quando isto este contratempo! Sete-me intencionalmente repentinamente, como se me tivesse rebentado alguma coisa por dentro do peito; que evitar a Sr. conde, em um dia-saboy, e retirou-se precipitadamente; mas ao chegar á sala, ouvi co-

sentidos... Espero que me perdoarão o susto que lhes causei.

— O mais importante, meu amigo, disse o conde, é a sua saúde; o que desejo é que me faça a fineza de se conservar em minha casa até achar-se completamente restabelecido.

Havia tanta doçura, tão manifesto interesse naquella voz, que Ernesto travando no conde um olhar cheio de gratidão, respondeu:

— Um doente nas minhas condições, Sr. conde, é demasiado importuno: agradeço-lhe de todo o coração, e seu offerecimento, mas não devo acceptal-o, e rogo-lhe que, não depreza pareça ao Sr. doutor que estou em disposição de ser transportado para minha casa, me concederá licença para retirar-me.

— Não será por estes dias, respondeu o medico.

— Não se fale de tal assumpto, accrescencia D. Ventura. O nosso Ernesto está aqui melhor assistido que em sua casa; e se em nome de amizade, prohibo-lhe que se mova de sua cama. Quando estiver restabelecido, quando se sentir forte, fará do seu corpo o que quiser: hoje não se move.

Ernesto fez um movimento de olhos, fechando os e resignava. Além disso, sentia-se tão fraco, que lhe fôra de todo impossivel pôr-se de pé. Fôco, portanto, recolhido que

permanecesse no quarto, de D. Ventura.

Quando o medico sahia, Amparo deteve-o para perguntar-lhe pelo doente.

— A doença é grave, disse o facultativo, e tarde ou cedo o levará á morte. O pobre moço deve ter padecido muito.

Amparo retirou-se para o seu quarto, fechou-se por dentro e poz-se a chorar. O remorso começava a oprimir-lhe o peito.

XVIII — Pagar a hospitalidade

D. Ventura mandou armar uma cama na mesma alcova que Ernesto occupava.

— Eu serei o seu enfermeiro, disse A Amparo e o conde me ajudará na tarefa. Assim, pois, em seu Ernesto e não pensam-se outra coisa senão em restabelecê-lo.

A partir daquella instante, o pintor encontrou uma familia carinhosa, solícita, que lhe prodigalava toda a classe de auxilios o que se passava em volta de si.

Muitas vezes Amparo lhe dava paleo proprias almas e sentimentos. Amparo não o cogitava, e que frequenciamente lhe traziam a fronte, e láto fôra e láto fôra o mesmo processo a saúde e com a saúde solidão de sua tral.

Quando a D. Ventura, ao regresso

dia começou a tratá-lo por tu, com a ternura e o interesse de um pai.

Assim decorreram cinco dias, Ernesto falava pouco, não tanto porque o medico lho prohibira, como porque se recolhera ao silencio que a dívida produz.

O seu amor por Amparo era immenso. O conde conhecia indubitavelmente esse amor, e, contudo, fino e obsequioso, tolerava que sua mulher passasse horas e horas inteiras assentada á cabeceira da cama.

Debalde Ernesto perguntava a si mesmo porque se mostrava aquella familia tão delicada, tão obsequiosa para com elle; o seu generoso coração repallia qualquer idéa bastarda.

Desde que recobrou os sentidos durante os dias que estava naquella casa, ninguém lhe tornara a falar do assumpto do quadro.

Ernesto, sentindo-se mais aliviado, aproveitou um momento em que se achava só pois desejava manifestar a sua gratidão áquella familia.

Levantou-se de cama, arrastou-se para sua mesa onde havia uma escriptoria, e poz-se a redigir um commendo para os jornais.

Deu-o de uma boa forma terminada.

— Tenho o honrado, disse Ernesto, de dizer ao Sr. D. Ventura

que preciso falar-lhe se poder fazer-me a fineza de chegar aqui.

O criado obedeceu e poucos momentos depois, entrava D. Ventura, com o seu eterno sorriso nos labios.

— Perfeitamente, disse ao entrar; vejo esse rosto mais animado, a gosto disso. Mas, vamos a saber, que me quer o meu doente?

— Que leia isto, mande tirar algumas cópias e remetia-as para os jornais que quiser.

E Ernesto entregou-lhe os quartos de papel que pouco antes escrevera. D. Ventura leu-o para si. Quando acabou a leitura, lançou-se nos braços de Ernesto, exclamou commovido:

— Obrigado, meu amigo, obrigado; estas folhas vão resstir a paz de dois esposos e a tranquillidade de um pai. O senhor é o homem mais generoso do mundo.

D. Ventura tinha os olhos arrastados de agua.

Ernesto sentiu-se commovido por tanto e profundo sentimento daquelle accão.

(Continua.)

vindo com elle seu sogro o Sr. João Marçal Bastos, irmão do nosso com anheiro Ignacio Bastos, acompanhado de seu filho Antonio Marçal Bastos.

— De Barra Velha aqui esteve o Sr. Caetano Silveira e de Itapocá os Srs. Geraldo Henrique Ferreira e Olavo Baptista.

O Governo do Estado mandou abrir concorrência para a construção da estrada de rodagem da villa de Campo Alegre ao Rio Vermelho, ponto da estação da E. de Ferro.

Grupo Escolar

Foi o Grupo Escolar Conselheiro Mafra visitado hontem pelo Sr. Dr. Rodrigues Peixoto, director geral da Secretaria do Ministerio de Agricultura, ora em excursão official pelo nosso Estado.

O illustre visitante, em companhia do Sr. Superintendente Municipal, assistio as aulas em todas as classes do Grupo, onde se demorou em detida observação, d'ali sabindo optimamente impressionado, tendo deixado escripto no livro de visitas daquelle estabelecimento de instrucção o seguinte termo:

«Visitei este Grupo Escolar, experimentando a mais agradável impressão, não sabendo o que mais apreciar si o gosto e competencia dos Professores si o aproveitamento relativo dos alumnos, pelo que felicito com enthusiasmo».

Na estação telegraphica estão retidos telegrammas para João Gonçalves, Liebschütz, Francisco Maria e Hotel Bianchlinos.

O mais rico

I.

Felippe sentara-se á sua secretaria, á luz do *abat-jour*, com um livro na mão. Entretanto, não lia. Seus pensamentos andavam com leguas distantes da novella que havia começado e pouco a pouco, podia-se ouvi-lo repetir em alta voz:

— Curioso! Curioso! Porque é que Heitor não me dá noticias suas? E' extranho.

Por fim, visivelmente contrariado, poz-se a andar de um lado para outro no quarto.

— E' para perder a cabeçal murmurou. Procuerei-o duas vezes em casa sem encontrá-lo. Inquieto, escrevi-lhe pedindo noticias urgentes delle e nada de resposta. Entretanto, não está doente, porque se estivesse ficaria em casa. E então?

Nesse momento retiniu a campainha da porta de entrada. A criada já se tinha retirada e foi Felippe mesmo quem foi abrir-a.

Uma festiva exclamação:

— E's tu, finalmente!

— Sim, meu caro.

— Podes ter orgulhar de me teres feito soffrer. Não sabia mais o que pensar de ti, se tinhas sido raptado, se tinhas sido assassinado ou se havias ficado embaixo de um automovel.

— Felizmente nada disso aconteceu como ves. E acrescentarei que nunca me senti tão bem.

— Então, entra, miseravel, diz Felippe apertando a mão do amigo, e explica-me a tua inqualificavel conduta.

Engrossara a voz e pretendia tomar uma attitude de importancia mas facilmente, se percebia que não guardava o minimo rancor contra o amigo.

— Se não me ves a quinze dias, é porque he motivos.

— Que motivos? Uma viagem? Mas, neste caso, devia prevenir-me e evitar que eu fosse, duas vezes, bater com o nariz na tua porta fechada.

— Não, não se trata de uma viagem.

— Então alguma doença na familia?

— Tão pouco.

— Falla, então, pois não posso adivinhar.

— Não adivinhas? Esperimentemos... Procuremos um pouco.

— Não. Tu me a'ormentas. Diz logo.

— Pois bem, meu caro, eis o motivo: estou para casar.

Heitor levantou-se e tomou um ar de importancia, para melhor gozar o effeito da noticia sobre aquelle excellente Felippe.

— Tu te casas?

— E' verdade.

— E então, só por este mesquinho motivo, ficaste sem dar signal de vida tanto tempo! Que te impedia, se não podias vir, de escrever-me duas linhas?

E assim, eu não teria quebrado a cabeça para saber o fim que havias levado.

— Mas, respondeu Heitor, sentando-se novamente na poltrona, tu comprehendes que estas cousas só se divulgam quando estão definitivamente concluidas, porque se faz fiasco...

— Olhem só a grande desgraça! Porque uma confidencia dessa natureza, teria tanta gravidade entre dois amigos intimos como somos? Não serei capaz de guardar um segredo?

— Mas não é por mim. Tu sabes que não te escondo nada, mas é por ella...

A discreção é de rigor.

— Em summa concluiu Felippe, estendendo a mão ao velho amigo, que tudo seja para melhor, e congratulo-me contigo!

E dizendo isto, suspirou.

— Como? não ficas contente quando te trago a noticia de minha felicidade; e a acolhes assim?

— Que queres, meu caro, não é culpa minha. Estou contentissimo, te asseguro, contentissimo com a tua alegria, mas é mais forte do que eu. Penso na vida nova que terás com a mulher e no isolamento em que, eu, teu compenheiro, serei atirado. Isso, naturalmente, trará uma mudança radical na minha vida.

E um soluço subiu-lhe á garganta.

Heitor achava um tanto pueril a magua do amigo; mas acreditou que tinha o dever de consolá-lo:

— Vejamos, meu caro. Nós nos veremos da mesma maneira. Tu almoçarás e jantarás em minha casa. Irems ao theatro juntos. Mas, apesar de todas estas bellas promessas, o rosto de Felippe não se desanuviava.

— Em summa, pensava Heitor, é muita sensibilidade; tanta emoção unicamente porque vou casar.

II.

Seria unicamente porque Heitor ia casar que Felippe se mostrava tão descontente? E se o amigo casasse com Mlle. X. ou com Mlle. Y, teria elle feito a mesma cara? Parecia pouco provavel, principalmente porque elle não indagou absolutamente o nome da noiva.

E porque fazer-lhe tal pergunta, se Felippe conlugia antecipadamente a resposta que ia receber? A este respeito não tinha a menor duvida: Heitor casava com Elisa, sua priminha. Desde alguns annos que era testemunha do sentimento que a rapariga votava ao amigo. Quantas vezes sem pensar na tortura que lhe infligia, ella não lhe fixara o e-logio de Heitor, achando bem feito tudo que elle fazia, deixando a cada palavra, transparecer o seu amor por elle! Oh! que tormento pensar que aquella que elle adorava ha tanto tempo, não o amava, como talvez devia ligar-se ao seu melhor amigo. Se ainda Elisa, casasse com um extranho, se lhe fosse possível deixar de vel-a completamente, procurar esquecer-a! Mas qual o pretexto a dar ao amigo para um rompimento de relações, desde que recebesse a participação de seu casamento! Alem disto, era

Lyra Semanal

Antagonismo

Do meu livro "Hybernaes"

A' noite, quando o mar solou e a dormecida A Terra mais parece um cemiterio vasto, Mini'alma então figura o meu porvir nefasto E chora de saudade e dorme entristecida...

Aos primeiros clarões d'auroa, embevecida Nos sorrisos da luz, nesse enlevo tão casto Da virgem Natureza — saúdo dá livre pasto Aos sonhos d'esperança, a bendizer a vida.

O que lhe parecera ha pouco atrás martyrio Faz-lhe agora sorrir: o ceptil de um cirio Transforma-se em divina auroa resplendente.

E' assim toda existencia: enganos, esperança, Prenuncios de borrasca, acenos de bonança E o futuro ignoto, escuro eternamente...

A. S. THIAGO.

S. Francisco, Maio de 1911.

preciso soffrer o supplicio terrivel de ver a todo o instante a quella que adorava em segredo e assistir á felicidade do outro! Felizmente as cousas tinham sido demoradas e Heitor demorara em declarar-se. Era um pouco de tregua para o rapaz. E por isso vendo que os mezes se passavam sem chegar a noticia fatal, abandonara-se um pouco á esperança. Oh! uma esperança bem pequena! Mas, em summa, sempre era alguma cousa. E cis- tor, derepente, brutalmente, Heitor annunciava-lhe o acontecimento temido. E foi uma fortuna que Felippe ainda tivesse sabido conter-se um pouco e que a manifestação da grande magua que o abatia, se limitasse apenas a um simples suspiro.

III.

Pois bem, meu caro, devo confessar que não és nada curioso, disse Heitor depois de algumas phrases de conveniencia, com as quaes assegurava ao amigo que entre elles nada mudaria. Phrases, que na preoccupação unica de conter as lagrimas, Felippe nem mesmo ouviu.

— Nada curioso? E porque?

— Nem me perguntaste o nome da minha noiva.

— Não vale a pena porque já sei.

— Sabes? Tu conheces? Ora ahí está, bem desejava saber de que modo.

— Não é Elisa, tua prima?

— Elisa, Mas estás doido meu caro.

— Como? não é Elisa?

— Mas não, não. Reflecte primeiro, antes de dizer tolices! Uma rapariga quasi sem dote. Então um rapaz de minha situação, com o futuro, destinado de certo a altas collocações, poderia contrahir tal matrimonio? Seria melhor recolher-se a um maulcomio. Não, meu caro, não. E na verdade admiro-me que tenhas feito tão máu juizo do meu *savoir faire*. Caso com a senhorita Edith Craker, uma orla milionaria. E' bellissima, deixa que te diga já. De resto não tardarás a julgar por ti mesmo, porque serás uma das testemunhas do meu casamento.

E accendendo um cigarro:

— Entretanto, não nego que sob o ponto de vista de belleza, Elisa lhe é superior. Mas que vale a belleza? De que serve na vida? O dinheiro, meu caro, o dinheiro e mais nada. Verás quando lojes a nossa casa. Um palacio sumptuoso... sala de bilhar... galeria de quadros... credios tardados.

Hei de supplantá-la a todos. Ostar que falla tanto da sua casa de campo, Ernesto que faz a abrir a sua porta por um criado negro. Terá ainda alguma condeição de cavalos de corridas. Ah! será feliz, tu não fella. Mas... Mas... que tens? O diabo me leve se te comprehendo. Choras?

— Sim... sim... que queres?

— E' mais forte do que eu... Estou tão contente, tão contente?

— Com a minha felicidade?

— Sim... com a tua felicidade.

— Ah! meu caro amigo.

E Heitor apertou fortemente a mão de Felippe.

— Permites que te faça uma pergunta? disse este ultimo.

— Decerto.

— Tua prima sabe do teu casamento?

— Não... E fizeste bem em fallar nisso, Porque e este proposito quero merecer-te um pequeno serviço.

— Qual é? perguntou Felippe.

— Aquella pobre cteança, tu sabes, ou talvez, não saibas, tinha uma pequena predilecção por mim. Percebi-o por certos indicios.

— Ah! fez Felippe com um grande ar de admiracão.

— Sim, e eu receio que a noticia do meu casamento vá magual-a. Não que eu me julge tão ingenuo que me deixe levar por essas creanças, mas querla poupar-me o embaraço de lhe dar esta noticia. Tanto mais que sou extremamente sensível como sabes.

— Não, disse Felippe.

— E bem comprehendes o meu desastre se, comprehendendo-me com suas lagrimas, eu me deixasse cair nos braços de Elisa, tomando assim um compromisso imprudente.

— Sim... sim, respondeu Felippe, não deves ir.

— Não é verdade? E pensei que me prestarias este serviço. Não nego que é uma triste noticia o que te peço. Mas em summa, é um dever de amizade.

— Conta commigo.

— Obrigado. E com isto vou deitar-me. Não esqueçamos que amanhã, ás oito, tenho um encontro com minha noiva no Bois. Irems a cavallo; ella é uma amazona emerita. Has de ver, has de ver mais tarde as minhas cavallariças.

E o aspirante a millionaire, despedindo-se do amigo, partiu.

IV.

Delicada missão! Se fosse possível a Felippe dizer apenas a Elisa: Sabe, não se entristeça; perdes Heitor, mas aqui estou eu que não peço outra cousa senão faz-la feliz. E se soubesse que com isto, Elisa, estancaria as lagrimas e apertaria a mão que se lhe offerencia, as suas preoccupações seriam minimas. Mas devia render-se á evidencia. Elle era menos do que nada aos olhos da moça. Alem disto, era bastante peripicaz para saber que os portadores dessas noticias más, são sempre mal recebidos. Não lhe guardaria rancor, Elisa por ter ido dar-lhe tão profundo golpe? De indifferente que era para ella, não passaria a ser-lhe antipathico?

Assim, se não tivesse ouvido senão o proprio interesse, no seu verdadeiro sentido, devia ter reclamado a missão que Heitor reclamava da sua amizade. Mas, de outro lado, por mais inverosimil que a cousa lhe parecesse, tinha muito medo daquelle mudança de resolução, que o amigo lhe fizera ver como possível e entre os dois males, achando mais prudente escolher o menor, havia resolvido agir por si mesmo.

Não que elle, pois Felippe era bom, não fosse capaz de sacrificar o seu nome á felicidade da rapariga. Assim se pudesse conseguir que ella fosse feliz com o seu amigo, teria elle mesmo estimulado Heitor a mudar seus projectos. Mas, realmente, com uma ambição de riqueza tão desenfreada, era possível que elle se feicasse a uma rapariga qual pobre. E admittingo que, cedendo a um movimento de sensibilidade, Heitor consentisse em casar com Elisa, no dia seguinte, á vista de uma bella equipagem, não reprovaria a mesquinha dos recursos que ella lhe trouxera?

Felippe tomou então galhardamente a sua resolução e foi a casa da rapariga, visita que estava autorizada a fazer pelas suas frequentes relações com a familia.

— O Sr. a Sra. sabiram, disse a criada que veio abrir-lhe a porta; em casa está apenas a senhorita Elisa.

— Que sorte! pensou Felippe e acrescentou.

— Queira annunciarme.

— Foi introduzido no salão, onde pouco depois appareceu Elisa.

— Que prazer! Meus paes não estão. Vão ficar aborrecidos... Devo dizer-lhes alguma cousa da sua parte?

— Não, desejo fallar á senhora mesma. Da parte de Heitor.

— Que quer de mim? Quando o encontrar antes de mim, diga-lhe que é um ingrato. Ha mais de quinze dias que não vem almoçar aqui.

Houve uma pausa, durante a qual Felippe observava a moça.

— Como o ama, como o ama. E quanto vae soffrer!...

Nesse momento, esquecendo o proprio amor, quasi chegou a de- testar aquelle ambicioso apaixonado da fortuna.

— Nem eu, nem a senhora veremos Heitor por algum tempo.

— Ah!

— Está occupadissimo neste momento.

— Porque motivo?

— Vae casar...

— Ah!

Este tal queria parecer natural, mas pela angustia que se desenhou no rosto de Elisa, Felippe viu que lhe tinha dado um golpe terrivel.

Comtudo, ella tratou de disfarçar a sua magua e depois de dominal-a, disse:

— E' um casamento de amor, naturalmente?

— Sem duvida, embora não oussasse perguntar-lhe.

Houve nova pausa; Elisa precisava tomar novas forças.

— E com quem casa elle? perguntou finalmente.

— Com uma americana... A senhora Edith Craker.

A este nome Elisa ergueu-se: Conheço por tela encontrado na sociedade. Um verdadeiro sacco de ouro. Agora comprehendo tudo. Casa com ella por causa dos seus milhões. Que homem! O seu procedimento merece a minha reprovação.

Felippe não sabia se devia gozar ou admirar-se dessa colera.

— Senhorita... peça-lhe... Contenha-se.

Mas Elisa, furiosa, caminhava de um lado para outro do salão.

— Mas é possível. Semelhante creatura! Não pode ama-l, juro. E quando me recordo de todas as suas bellas phrases sobre o desinteresse, sobre a felicidade da união por amor...? Acreditava na sua sinceridade. Como fui tola...

Felippe procurava defender vagamente o amigo.

— Não, não defenda a sua causa. E' um miseravel. Depois de tudo o que me disse pois que havia feito suppor que me amava. Sim, E seduzido pela doçura de suas palavras acabei por amal-o tambem. Digo-lhe tudo como a um amigo de muito tempo, um confidente sincero. Mas é mais forte do que eu, não posso conter-me. Preciso dizer todo o desprezo que agora aquelle homem me inspira.

Felippe sentia o proprio coração abrir-se numa grande piedade.

— Como soffre!

— Sim, soffro, mas por ter sido enganada e não por qualquer outra cousa, juro-lhe. Para mim, morreu completamente. Assemelhou-me a uma mulher que escappa de uma grande desgraça. Ha um instante de dor e depois... está tudo acabado. Mas, eis-me salva. Sim, estou curada.

E teve um sorriso.

— Caradé!

Felippe inconscientemente, deixou escapar aquella palavra como um exato de victoria.

Elisa superpellido por tanto entusiasmo, ficou-o focamente. Envergonhado de ter deitado

escapar o seu segredo, elle abai- xou os olhos, envergonhado. A rapariga comprehendeu. Sem dizer mais nada, e o que mais podia dizer naquella mo- mento? ella estendeu a mão ao rapaz, e a segurou, levando-a aos labios.

V Que aconteceu a Felipe e a Elisa.

Adivinha-se facilmente. Uma vez de posse do segredo do rapaz, ella não podia deixar de pensar nelle.

E dizia consigo: — Como Heitor, elle tambem podia fazer um casamento rico; então porque não o faz? Encontraram-se, fallaram e com- preenderam-se.

— Mas, como pode ser que queira casar commigo? Eu sou pobre e não faltam herdeiras ri- cas, Americanas ou de qualquer outro paiz.

— Amo-a, Elisa, e a meus olhos é este o casamento mais rico que eu podia fazer.

VI Felipe casou com a mulher que amava.

E feliz? Sem duvida. Rico? Mais do que á preciso, porque sua mul- her, de gostos muito simples e mul- to economico, encontra ainda me- los, todos os annos de fazer economias. São passados tres annos.

Certa manhã, Felipe, atravessan- do o Boulevard, encontrou uma fi- gura bem conhecida.

— Heitor! — Felipp!

E os dois antigos amigos, que se não viam desde que casaram, param conversando um pouco.

— Sempre contente? disse Heitor.

— Sim, e tu?

— Eu . . .

— Então? E os teus milhoes?

— Ah! meu caro, não fallamos nisso. Minha mulher gastou louca- mente e como não levei nada de meu, não ouso, por temor qualquer palavra humilhante, fazer-lhe qual- quer observação. Ha pouco paguei vinte mil francos á sua costureira e fui obrigado a vender a minha ca- sa de campo. A proposito, só re- ceberei o dinheiro depois de aman- nhã; podes emprestar-me até lá, dia vinte, algum dinheiro?

— Com todo o prazer, disse Fe- lippe sorrindo.

E passou-lhe o dinheiro, pen- sando: — Decididamente, sou eu o mais afortunado. E não encontrei só- mente o amor no meu casamento, mas tambem a verdadeira riqueza; aquella que consiste em dispor-se menos do que se ganha.

A noite, quando voltou para casa, Felipe abraçou a mulher mais fortemente que de costume.

MICHEL TREVELEY.

Telegrammas

Serviço especial do "Commercio de Joinville".

Rio, 28. Foi indicado o Dr. Lauro Mul- ler para substituir o finado Barão do Rio Branco na vaga de Aca- demia de Letras.

Rio, 28. A bancada riograndense na Ca- mara dos Deputados votará con- tra o projecto de divorcio.

Rio, 29. Está verificado que o furto dos 1400 contos nos caixetes foi prac- ticado na repartição de Lloyds.

Rio, 29. Foi prorrogado até 30 de Setem- bro o vinteno o prazo para reco- limento das estampilhas de sellos adhesivos.

Rio, 30. E' gravissima a situação no Estado de Pará. Em Belém, quan- do o Dr. Lauro Sodré seguiu para o theatro, quatro homens, sa- bidos de multidão, desferiram um revolver contra elle. Dr. Lauro Sodré não foi atingido. O povo indignado bruchou e apressou, fugindo os reatados. O commercio e os bancos estão fechados.

Rio, 30. O Governo ordenou a partida de forças para o Pará, onde as repartições estão guardadas por forças federaes.

Rio, 30. Foram condemnados os empre- gados do Correio implicados no negocio das colmposaes.

Rio, 30 (á noite). Telegramma chegado de Be- lem, capital do Estado do Pará, annunciando que mais de 35 mil pes- soas atacaram a residencia do se- nador Antonio Lemos, assassinan- do-o. Atacaram a redacção do jornal "A Provincia", incendiando o prédio. Houve seis mortes e ses- senta feridos. O Governo Federal tem tomado providencias energicas

EDITAES

GOVERNO MUNICIPAL

Resolução n. 184. Procopio Gomes de Oliveira, Superin- tendente Municipal de Joinville, faço sa- ber a todos os habitantes d'este Municí- pio que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sanciono a seguinte Resolução: Art. 1. Ficam isentas de todos os im- postos municipaes, por cinco annos, as fabricas que se fundarem n'este Município, para manufacturar artigos que não tenham similares no Município.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumprase. Joinville, 23 de Agosto de 1912. Procopio Gomes de Oliveira.

N'esta Secretaria Municipal foi sellada e publicada a presente Resolução aos 23 dias do mez de Agosto de 1912.

O secretario Castano Deke.

Resolução n. 185. Procopio Gomes de Oliveira, Superin- tendente Municipal de Joinville, faço sa- ber a todos os habitantes d'este Municí- pio que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sanciono a seguinte Resolução: Art. 1. Fica estabelecida a multa de 20\$000 a 50\$000 para aquelle que edifi- car no terreno situado no perimetro desta Cidade contrariamente ao que estabele- ceram as Resoluções e Posturas Municipaes, sendo obrigado igualmente a demolir no prazo de 5 dias, sob pena de não o fa- zendo, ser feito o serviço ás suas expensas. § Unico. Na mesma multa incorrerá o funcionario Municipal que der causa á desobediencia ás Resoluções e Posturas Municipaes por parte de quem edificar na forma do artigo anterior.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumprase. Joinville, 23 de Agosto de 1912. Procopio Gomes de Oliveira.

N'esta Secretaria Municipal foi sellada e publicada a presente Resolução aos 23 dias do mez de Agosto de 1912.

O secretario Castano Deke.

Resolução n. 186. Procopio Gomes de Oliveira, Superin- tendente Municipal de Joinville, faço sa- ber a todos os habitantes d'este Municí- pio que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sanciono a seguinte Resolução: Art. 1. Além de se attender ás des- perzas com as nomenclaturas das ruas, pra- ças e predios, fica estabelecida á taxa de dois mil reais (2\$000) por placa de numeração collocada nos predios.

Art. 2. A importância recab sobre os proprietarios dos predios ou terrenos onde forem affixadas as placas e será paga logo após a collocação.

Art. 3. Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumprase. Joinville, 23 de Agosto de 1912. Procopio Gomes de Oliveira.

N'esta Secretaria Municipal foi sellada e publicada a presente Resolução aos 23 dias do mez de Agosto de 1912.

O secretario Castano Deke.

Resolução n. 187. Procopio Gomes de Oliveira, Superin- tendente Municipal de Joinville, faço sa- ber a todos os habitantes d'este Municí- pio que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sanciono a seguinte Resolução: Art. 1. N'este edificio de sala bipar- tite de sala, usado por centro a Igreja Catholica, ficam as proprietarias obrigadas á observação das Posturas Municipaes em vigor, sobre edificações, abertura de ruas, praças ou lotes, assim como do imposto de decimas urbanas.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumprase. Joinville, 23 de Agosto de 1912. Procopio Gomes de Oliveira.

N'esta Secretaria Municipal foi sellada e publicada a presente Resolução aos 23 dias do mez de Agosto de 1912.

O secretario Castano Deke.

Resolução no. 189. Procopio Gomes de Oliveira, Superin- tendente Municipal de Joinville, faço sa- ber a todos os habitantes d'este Municí- pio que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sanciono a seguinte Reso- lução: Art. 1. São declarados de utilidade publica o predio de João Antonio Corrêa Maia entre um outro predio do mesmo proprietario e o Francisco José Ri- beiro e o Conselho Municipal esta- beleceu e eu sanciono a seguinte Reso- lução: Art. 2. O Superintendente Municipal procederá immediatamente á respectiva desapropriação amigavel ou judicial, cujos despezas correrão pelo producto do em- prestimo para construção dos passeios no perimetro urbano.

Art. 3. Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumprase. Joinville, 27 de Agosto de 1911. Procopio Gomes de Oliveira.

N'esta Secretaria Municipal foi sellada e publicada a presente Resolução aos 27 dias do mez de Agosto de 1912.

O secretario Castano Deke.

O Doutor Heracleito Carneiro Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Égo saber aos que o presente edito com o prazo de 30 dias virem, que pela firma commercial desta praça, A. Baptista & Cia, foi requerida a citação de Paulo Behrens, e sua mulher Hedwig Behrens, cuja ausencia foi justificada, para incor- porar a pagar a importância de que os mesmos citados são devedores á firma ja citada, conforme escritura publica de hypotheca junta dos autos em cartorio. Pelo que cito e chamo os ausentes Paulo Behrens e sua mulher para virem findo o prazo de 30 dias, pagar a importância de R\$. 2:200\$000, juros vencidos e multa que devem á firma credora, ou nomear bons a penhora, ficando outrosim citados para os demais termos da execução até final julgamento. E para que chegue a noticia dos citados e a quem mais de di- reito interessar possa, mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Joinville, 29 de Agosto de 1912. Eu Eugenio Pereira de Macedo, escrivão int. (Assigado): Heracleito Carneiro Ribeiro sobre duas estampilhas Es- tadoes no valor total de seiscentos reis. Esta conforme com o original, do qual dou fé.

O Escrivão int. Eugenio Pereira de Macedo.

Resolução n. 188. Procopio Gomes de Oliveira, Superin- tendente Municipal de Joinville, faço sa- ber a todos os habitantes d'este Municí- pio que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sanciono a seguinte Resolução: Art. 1. Ficam isentas de todos os im- postos municipaes, por cinco annos, as fabricas que se fundarem n'este Município, para manufacturar artigos que não tenham similares no Município.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumprase. Joinville, 23 de Agosto de 1912. Procopio Gomes de Oliveira.

N'esta Secretaria Municipal foi sellada e publicada a presente Resolução aos 23 dias do mez de Agosto de 1912.

O secretario Castano Deke.

Resolução n. 189. Procopio Gomes de Oliveira, Superin- tendente Municipal de Joinville, faço sa- ber a todos os habitantes d'este Municí- pio que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sanciono a seguinte Resolução: Art. 1. Ficam isentas de todos os im- postos municipaes, por cinco annos, as fabricas que se fundarem n'este Município, para manufacturar artigos que não tenham similares no Município.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumprase. Joinville, 23 de Agosto de 1912. Procopio Gomes de Oliveira.

N'esta Secretaria Municipal foi sellada e publicada a presente Resolução aos 23 dias do mez de Agosto de 1912.

O secretario Castano Deke.

Resolução n. 190. Procopio Gomes de Oliveira, Superin- tendente Municipal de Joinville, faço sa- ber a todos os habitantes d'este Municí- pio que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sanciono a seguinte Resolução: Art. 1. Ficam isentas de todos os im- postos municipaes, por cinco annos, as fabricas que se fundarem n'este Município, para manufacturar artigos que não tenham similares no Município.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumprase. Joinville, 23 de Agosto de 1912. Procopio Gomes de Oliveira.

N'esta Secretaria Municipal foi sellada e publicada a presente Resolução aos 23 dias do mez de Agosto de 1912.

O secretario Castano Deke.

Resolução n. 191. Procopio Gomes de Oliveira, Superin- tendente Municipal de Joinville, faço sa- ber a todos os habitantes d'este Municí- pio que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sanciono a seguinte Resolução: Art. 1. Ficam isentas de todos os im- postos municipaes, por cinco annos, as fabricas que se fundarem n'este Município, para manufacturar artigos que não tenham similares no Município.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumprase. Joinville, 23 de Agosto de 1912. Procopio Gomes de Oliveira.

N'esta Secretaria Municipal foi sellada e publicada a presente Resolução aos 23 dias do mez de Agosto de 1912.

O secretario Castano Deke.

Resolução n. 192. Procopio Gomes de Oliveira, Superin- tendente Municipal de Joinville, faço sa- ber a todos os habitantes d'este Municí- pio que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sanciono a seguinte Resolução: Art. 1. Ficam isentas de todos os im- postos municipaes, por cinco annos, as fabricas que se fundarem n'este Município, para manufacturar artigos que não tenham similares no Município.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumprase. Joinville, 23 de Agosto de 1912. Procopio Gomes de Oliveira.

N'esta Secretaria Municipal foi sellada e publicada a presente Resolução aos 23 dias do mez de Agosto de 1912.

O secretario Castano Deke.

Resolução n. 193. Procopio Gomes de Oliveira, Superin- tendente Municipal de Joinville, faço sa- ber a todos os habitantes d'este Municí- pio que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sanciono a seguinte Resolução: Art. 1. Ficam isentas de todos os im- postos municipaes, por cinco annos, as fabricas que se fundarem n'este Município, para manufacturar artigos que não tenham similares no Município.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumprase. Joinville, 23 de Agosto de 1912. Procopio Gomes de Oliveira.

N'esta Secretaria Municipal foi sellada e publicada a presente Resolução aos 23 dias do mez de Agosto de 1912.

O secretario Castano Deke.

mez, incorrerá na multa de 10 p. c. sendo então o respectivo imposto cobrado judicialmente. Joinville, 5 de Agosto de 1912.

O Contador: G. KARMANN.

Annuncios

Cadeiras de madeira

em diversas qualidades e por pre- ços baratissimos recebeu a Casa Augustio Urban Junior.

Aviso importante aos lavradores!!

A Casa Urban

tento re- solvido, deli- xar o com- mercio com machi- nas da lavoura, vem of- ferecer aos Srs. lavradores, machinas de cortar capim dos systemas mais aperfeiçoados, em 4 tamanhos e arados da afa- mada fabrica de Rodolpho Sack, em todos os ta- manhos e syste- mas, como tam- bém todos os accessorios para os mesmos



Boa occasião de supprir-se com machinas da lavoura das melhores marcas por preços barattissimos!!

Não deixai de aproveitar esta optima occasião — Occasião assim nunca mais voltará!!

Augustio Urban Jun.

Agradecimento

Mansel Cardozo, morador no lugar Guambraga (estrada do Baanal) tendo estado com um dos olhos quasi perdido em consequencia de uma espolleta que o offendeu e não tendo encontrado em Joinville, recurso para sua cura sem sanificar o olho offendido, foi por fim curado pelo Sr. pharmaceutico Sergio Vieira, de São Francisco, a quem peço em nome agora testemhar sua eterna gratidão, tanto mais que o mesmo senhor pharmaceutico o curou gratis. Joinville, 26 de Agosto de 1912.

Calçados

Grande sortimento de calçados finos de pelica verniz etc., para homens, senhoras e creanças, recebeu a casa

Jorge A. Zattar,

Rua do Principe, esquina da rua S. Pedro.

Preços barattissimos!

Gravatas

de todas as cores e feitio, grande stock por atacado e o varejo. Para revendedores grande abatu- mento.

Srs. Otto Koch, Rua de S. Francisco, 14 e 16. TELEPHONE N. 60.

Sapataria Henrique Diniz.

Recebe grande variedade de sapatos e chinelos para homens e senhoras, dos melhores fabricantes nacionaes.

Preços barattissimos. Rua S. Pedro.

A' Praça

Francisco Folch, Max Schrappe, Julio Kröhne, Nicolau Mäder, Schmidlin & Tamu, Ernesto Bengtson & Comp., Salvador Martello, Antonio Garnacials & Comp., Miguel Osterneck, Benjamin Lucas & Comp. e Jacob Weiss, os tres primeiros una qualidade de socios solidarios e us demais na de commanditarios, communicam a esta praça e as demais do paiz e estrangeiro, á- queellas a que interessar possa, que, por contracto archivado na Junta Commercial, desta capital, em 1. do corrente, constituam uma sociedade em commandita simples, com a denominação de Impressora Paranaense, em suc- cessão ás antigas firmas desta cidade Francisco Folch e M. S. hrappe & Comp., para a con- tinuação do mesmo ramo Litho- graphia, Pautação, Encadernação e Typographia, no predio da rua Commandador Araújo, n. 109, sob a nova razão social de

Folch, Schrappe & Comp. com uma filial em Joinville, Es- tado de Santa Catharina.

Assumindo toda a responsabi- lidade do Activo e Passivo das extinctas firmas, acima referidas, pedem a todos os freguezes e amigos das mesmas, a continua- ção de suas respeitaveis ordens, certos de que não pouparão es- forços para bem cumprirem o seu dever.

Coritiba, 2 de Agosto de 1912.

Effectos quasi milagrosos Chamamos a attenção do publico para o eloquento documento abaixo- firmado por um dos nossos popula- res e adiantados negociantes, o ilmo sr. José Alves de Carvalho, proprietario da conhecida casa chic de modas etc. «Aos Herminia» desta cidade.

Transcrevemos «ipsis verbis» a carta do intelligente negociante: Pelotas, 1910. — Sr. Eduardo C. Se- queira, nesta cidade. — Presado se- ãhor. — Reconhecido aos effectos quasi milagrosos do afamado «Pei- toral de Angico Pelotense», prepa- rado por v. ex. e desejando que to- dos possam curar-se com tão podo- ro medicamento, venho exponta- neamente tornar bem publico que fiquei radicalmente curado de uma antiga e rebelde bronchite, tomando apenas dois vidros desta famosa me- dicina. Que as pessoas atacadas de bronchite vejam nesse energico pre- parado o alivio, o bem estar e a cura, são os meus ardentes desejos.

Com distincta estima e consi- deração, sou firma o amigo obrigado. — José Alves de Carvalho.

— Exigir sempre o verdadeiro «Pei- toral de Angico Pelotense» que se acha á venda em todas as pharma- cias e drogarias. —

Deposito Geral: — Drogaria de Eduardo C. Siqueira, Pelotas — Depositario. Em Florianopolis: Raulino Horn & Oliveira, Rodol- pho P. da Luz e em todas phar- macias.

Modalidades desyphilis! Declaro que tenho aconselhado o empregado com real proveito, em varias modalidades da syphilis o «Elixir de Nogueira, Sela, Caroba e Guayaco lodurado», preparado pelo Pharmaceutico João da Silva Silveira, o que affirma infide gradus mei.

Pará — Bragança, 5 de Agosto, de 1911.

Dr. Domingos Pinheiro. (Firma reconhecida).

Casa Matris: Pelotas (Rio Grande do Sul) Caixa Postal 65.

Deposito: Geral e Casa Filial: Rua Conselheiro Seraphim, 14 e 16. Caixa Postal 148.

Rio de Janeiro — Vende-se em todas as pharacias. N. B.

«Gremio Chrysantemo»

A Direcção deste Gremio tem o prazer de convidar os Srs. socios, para o baile a realizar-se no dia 31 de Agosto, no Salão Waldner.

Joinville, 30 de Agosto de 1912.

Syphilitische Erscheinungen!
 Bescheinige dass ich das «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Gayaco lodurado.» Präparat des Pharmaceuten João da Silva Silveira, bei syphilitischen Erscheinungen mit Nutzen angewandt und empfunden habe, welches ich hiermit bescheinige.
 Pará — Bragança, 5. August 1911.
 Dr. Domingos Pinheiro.
 (Unterschrift beglaubigt).
 PFLUIAS — RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 66.
 In den hiesigen Apotheken und Geschäftshäusern zu haben.
 N. 18.

A Casa Urban

acaba de receber grande sortimento de accessorios para bicycletas como:



Cobertores de borracha 26 e 28 — 11 1/2 e 15 1/8". Borrachas de dentro das mesmas dimensões em 4 qualidades e preços, borracha de remendar, para breque, para vedaes, para bombas, colla liquida, guidões com ou sem bri que, bieques, todos os accessorios para breques, bombas de mão, de pé e automaticas, pedaes em muitas qualidades, partes para estes, chaves para parafusos, correntes, partes para estas, rodas com dentes, cyclometros, (medidores de distancia), torpedos simples e duplos, chapinhas concavas, rodellas, bolas em grande sortimento, seguradores de lanternas, de fon-fons, de calças e de chicotes, apitos em diversas qualidades.

Grande sortimento em ralos e eixos de todos os systems, rodas armadas de adiante e de atraz, rodas sem raios, ventis de todos os accessorios para os mesmos, campainhas e fon-fons em escolhido sortimento, grande variedade em sellins e todos os accessorios para os mesmos, escovas para limpar correntes e as rodas das bicycletas, porcas e parafusos em muitas qualidades.

Grande variedade em lampeões acetylenos e à kerozene, vidros para lampeões, verniz preto, branco, rosa, encarnado e azul para pintura de bicycletas, azeiteiras, guardo-vestidos e muitos outros artigos que deixa de mencionar.

Augusto Urban Junior.

Empreza Lloyd Brasileiro Sociedade Anonyma

Vapor «SIRIO», chegará no dia 5 de Setembro do Norte seguindo depois de indispensavel demora para:

Itajubá
 Florianopolis
 Rio Grande
 Pelotas
 Porto Alegre e
 Rio da Prata.

Vapor «SATURNO», esperado no dia 4 — 5 de Setembro do Sul seguindo depois de indispensavel demora para

Paranaguá
 Antonina,
 Santos e
 Rio de Janeiro.

Para melhores informações ao Commercio e ao publico em geral, os agentes prestam no escriptorio desta cidade todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim como encarregam-se de receber aqui quaesquer cargas obrigando-se a entregal-as directamente a bordo, com fretes reduzidos.

Joinville, 30 de Agosto de 1912.
 A. Baptista & Cia., Agentes.

AVISO

Os abaixo assignados declaram que venderão do dia 1. de Setembro em diante, toda e qualquer qualidade de carne só a dinheiro, a quem quer que seja, com os preços seguintes: 500, 600 e 700 reis o kilo.

Joinville, 7 de Agosto de 1912.

Engelberto Hagemann
 Augusto Stock
 Otto Schroeder
 Lutz Hoffmann
 Henrique Collin
 Fernando Hagemann
 Filial: Stock, Rua do Norte
 Filial: Hoffmann Rua do Norte

Alfredo Navarro de Andrade

Commissões e Representações
 Escriptorio Rua Frei Gaspar 37
 Caixa AA
 Código «Ribeiro» - Ed. Teogr.
 «Navarro»
 — SANTOS. —

Recibo intransferível de toda a parte do Fret, aceita representação, immediata colheção de mercadorias em Santos, liquidando a 30 dias de desembarque.

Malas de viagem

e de porço nas seguintes dimensões e aos seguintes preços:
 30x35x70 cm de comprimento R\$. 5\$000
 35x40x80 " " " 10\$500
 45x50x90 " " " 11\$000
 50x55x100 " de comprimento, cobertas de couro R\$. 22\$000

Todos os tamanhos, a sem forma quadrada ou com tampa arredada. Malinhas finas de mão, de couro de Vienna a forradas de couro finissimo por 15\$000, 19\$500 e 24\$500.
 Augusto Urban Junior.

Wolfgang Animon

Rua do Principe. Em frente a Igreja Catholica.
 Importação directa da Europa.
 Compra de primeiras fabricas nacionaes.

Artigos de lã:

Echarpes de lã a 3\$300; Mantos eleg. p. pescoco 5\$700; Fichús 3\$100—4\$500; Pellermas malha de lã 4\$900, 5\$500 — 11\$000; Toucas e gorros de malha de lã para crianças e moças 1\$500—3\$500; Vestidinhos de lã 2\$700; capinhas 5\$400; paletosinhos de feltro, lã a 8\$200. Sapatinhos de lã 500 rs.
Blusas de malha de lã 8\$500—9\$800.
Paletots de feltro, lã, bordados, com golla e enfeite de velludo 12\$700, 15\$000, 16\$000, 26\$000.

Luvas grossas de lã 2\$800. **Salas** escuras de setineta grossa, alpaca e lã com seda etc. 9\$800, 11\$500—22\$000. **Chales** de lã, cores a 4\$500. **Chales** de casimira lã a 12\$000.
Cobertores de pelucia, alg. e lã pura de 2\$800 até ... 10\$500, muitas qualidades.

Pallas de lã com ou sem golla 13\$000—58\$000, grande sortimento. Sobretudo de casimira de lã, forrados, modernos 34\$800—46\$800. Jaquetões de lã grossa com sedã 7\$500. **Colletes phantasia**, lã fina 9\$300.

Ternos elegantes de casimira lã a 41\$500. Ternos de sarja de lã 26\$500—51\$000. Ternos de diagonal preto 12\$800. Ternos de brim e casineta 14\$500 e 12\$000.

Belbutinas lã de muitas cores mtr. 2\$400. Belbutinas superiores largas, listradas mtr. 3\$600—4\$300. **Boás** p. crianças a 4\$500.

Pelucas e flanelas: feltros para blusas, vestidos, capas, paletots e saias de 7\$00—18\$00 p. metro. Flanelas elegantes de duas faces p. capas.

Casimiras, Alpacas, Voile, Merino de lã para vestidos. Casimiras grossas e finas p. homem mtr. enfest. 8\$500—18\$500.

Chapéus de sol brancos com bordado p. moças a 5\$900. Chapéus de sol de cores, phantasia, grande sortimento recémchegado, p. senhoras, homens e crianças. **Bengalas.** Artigos p. barba, Pertumarias, Camisas, collarinhos, gravatas, bolsas p. fumo.

Caixas de madeira fina, polida; com chave com espelho, navalha, pizcel, bácia, afiador, sabonete, pasta etc. por 6\$800.

Roupa branca p. senhora. Saias, corpinhos, camisas, matinés, calças, etc. **Espartilhas** de 3\$900 até 14\$800, grande sortimento. **Meias** p. noiva 2\$500—18\$000. **Grinaldas,** Cintos elastivos 2\$600—4\$800. **Bolsas** de velludo, couro, linho, brocado etc. etc. 2\$700—4\$500 etc.

Mamãe manda dizer que ficou boa com a SAUDE DA MULHER



A SAUDE DA MULHER

Cura incommodos de senhoras.
 Opinião de uma Senhora.

Srs. Daudt & Lagunilla. Tenho a grata satisfação de comunicar a VV. SS. que fiz uso do excellente preparado A Saude da Mulher com 6 dias e fiquei completamente restabelecida de uma antiga cõica uterina que me fazia sofrer desde muito tempo. Laranjeiras (Serape), 3 de Maio de 1909. Maria José Calazans.

A Saude da Mulher é um remedio prodigioso para curar incommodos de senhoras, em qualquer idade. Combate as suspensões, flores-brancas, colicas uterinas, hemorragias, irregularidades menstruaes e, em casos de rheumatismo, as melhoras se manifestam ás primeiras doses. — Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio



BROMIL CURA TOSSE

Cinco cõizas ateadas de coqueluche e curadas com o Bromil

Srs. Daudt & Lagunilla. Com os meus melhores agradecimentos, adeço que meus filhos Nêir, Heide, José, Isen e Bernillo, que se achavam ateados de coqueluche, ficaram radicalmente curados com o uso do velleo conhecido sob o nome Bromil. Pelotas, 10 de Junho de 1910. — Manoel Ferraz Vianna.

Juntamente com o atestado acima, fazem cõro mais de mil curas, de enfermos e medicos, affirmando todos que o Bromil é o grande remedio para curar asthma, bronchitas, rouquião e qualquer tosse. Na coqueluche o Bromil chega a ser maravilloso: acalma os accessos, evita e allivia as suffocações, curando em poucos dias. — Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro.

Hotel Defreitas

— HANSA —

Proximo á Estação da E. da Ferro S. P. R. G.

Tenho o prazer de participar ao estimado publico e aos srs. viajantes, que abri um bem montado Hotel, completamente mobiliado e organizado, dispondo de excellentes accommodações.

Desde já posso garantir aos srs. e as Exmas. familias, que procurarei fazer tudo para satisfação dos que me honrarem!

Hansa, 8 de Julho de 1912.
 José M. Defreitas.

LENHA PICADA

Vende-se lenha picada a razão de 11\$000 a banca posto na casa do freguez, e aceitam-se encomendas de qualquer quantidade, á rua Santa Catharina, na Torre-facção de café de Annibal Macedo.
 Telephone n. 46.

AVISO!

Ao respeitavel publico de Joinville e arredores, participo que conprei o negocio de
Modas e Chapéus
 da senhora Sophia Pries, o qual continuará do mesmo modo sob minha direcção, prometendo de efficiar todas as encomendas com capricho e por preços modicos.
 Sra. Otto Koch,
 Rua 15 de Novembro,
 (Ant. Rua do Meio)